



A SUSTENTABILIDADE COMO POTENCIALIZADORA DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PÓS-GRADUAÇÃO

*SUSTAINABILITY AS A POTENTIALIZER OF THE INSEPARABILITY BETWEEN TEACHING, RESEARCH AND
EXTENSION: A REFLECTION FROM THE GRADUATION*

Clara Natalia Steigleder - Doutora em Planejamento Urbano e Regional, professora no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL) na área de Ciências Sociais. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: natalia.steigleder@ufpel.edu.br

Raquel da Fonseca Holz - Doutora em Engenharia de Produção e Transportes, professora no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL) na área de Transporte Terrestre. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: raquel.holz@ufpel.edu.br

Javier Eduardo Silveira Luzardo - Doutor Linguística Aplicada, professor no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL) na área de Hotelaria. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: javier.eduardo@ufpel.edu.br

João Carlos de Oliveira Koglin - Doutor em Política Social e Direitos Humanos, professor no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL) na área de Gestão Ambiental. Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: joao_koglin@ufpel.edu.br

Maurício Pinto da Silva - Doutor em Desenvolvimento Regional/Território, Planejamento e Sustentabilidade, professor no Centro de Integração do Mercosul (UFPEL), Rio Grande do Sul - Brasil. – E-mail: mauricio.silva@ufpel.edu.br

RESUMO

Este ensaio apresenta uma reflexão sobre os aspectos teóricos e extensionistas que nortearam a formulação do Curso de Especialização Gestão para a Sustentabilidade, do Centro de Integração do Mercosul (CIM). O tema Sustentabilidade é tratado como potencializador da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A relação universidade - sociedade marca de forma significativa o curso a partir de três pilares: 1) Sustentabilidade como uma escolha que representa um compromisso do CIM com o desenvolvimento sustentável, tanto nas ações internas, institucionais, como em relação à região em que está inserido; 2) a transversalidade e indivisibilidade dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no trabalho conjunto das áreas que compõem o CIM, possibilitando uma abordagem complexa do tema da Sustentabilidade; e 3) a dimensão prática que o curso adquire a partir da compreensão da importância da produção de estudos, pesquisas, políticas e ações de ensino e extensão que promovam a sustentabilidade nas ações dos agentes públicos e privados.

Palavras-chave: sustentabilidade; transversalidade; pós-graduação; extensão.

ABSTRACT

This essay presents a reflection on the theoretical and extensionist aspects that guided the formulation of the Specialization Course in Management for Sustainability, from the Mercosur Integration Center (CIM), reflecting on the theoretical and practical aspects that guided its formulation. The theme of Sustainability is treated as an enhancer of the inseparability between teaching, research and extension. The university-society relationship significantly marks the course based on three pillars: 1) Sustainability as a choice that represents a CIM commitment to sustainable development, both in internal and institutional actions, as well as in relation to the region in which it is located ; 2) the transversality and indivisibility of the Sustainable Development Goals in the joint work of the areas that makeup the CIM, enabling a complex approach to the theme of Sustainability; and 3) the practical dimension that the course acquires from the understanding of the importance of producing studies, research, policies and teaching and extension actions that promote Sustainability in the actions of public and private agents.

Keywords: sustainability; transversality; post graduate studies; extension.

INTRODUÇÃO

Este ensaio tem como objetivo propor uma reflexão acerca dos aspectos teóricos e extensionistas que nortearam a formulação do Curso de Especialização *Lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade, do Centro de Integração do Mercosul (CIM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Entende-se interessante apresentar a concepção que norteou a formulação do projeto, problematizando a relação universidade - sociedade uma vez que essa relação marca de forma significativa o curso.

A concepção do curso está alicerçada em três pilares pensados a partir da relação entre Sustentabilidade, Interdisciplinaridade e Prática: 1) definição do tema da Sustentabilidade como uma escolha que representa um compromisso da UFPEL e do CIM com o desenvolvimento sustentável, tanto no que diz respeito às ações internas, institucionais, como em relação à região na qual a universidade está inserida; 2) a certeza da importância de trabalhar o tema de forma integrada entre as diferentes áreas que compõem o CIM (Gestão Ambiental, Transporte Terrestre e Hotelaria) no sentido de possibilitar uma abordagem complexa do tema da Sustentabilidade; e 3) a compreensão de que os esforços das Instituições de Ensino Superior (IES) devem contemplar as dimensões internas de aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030, na sua gestão, mas também na produção de estudos, pesquisas, políticas e ações de ensino e extensão que problematizem o atual desenvolvimento econômico tecnicista e, por vezes, danoso ao ambiente. Por isso, o terceiro pilar é a própria dimensão prática que este curso adquire, na medida em que, de forma ampla e conjunta, propõe a sustentabilidade nas ações dos agentes públicos e privados.

Uma das finalidades do ensino superior é promover a pesquisa científica, o desenvolvimento científico e tecnológico, visando o desenvolvimento econômico e social do país, formando profissionais e cidadãos que venham a inserir-se no mercado de trabalho de forma a buscar maior qualidade de vida à população brasileira. Mas não apenas, quando a produção do conhecimento está intrinsecamente relacionada com a realidade social, econômica, política, cultural e ambiental em que está inserida, pode-se afirmar que a mesma está cumprindo com seu papel social e contribuindo para o desenvolvimento de forma ampla.

A partir da análise da construção histórica do Ensino Superior no mundo, percebe-se a relação

entre universidade e sociedade, na qual as universidades foram criadas para atender as demandas das classes privilegiadas, sejam demandas políticas, culturais, sociais ou econômicas, e reestruturaram-se em razão da pressão do ambiente externo e dos tensionamentos do ambiente interno (FAGUNDES, 1986; RIBEIRO, 1992; TRINDADE, 2000). Assim, a relação entre universidade e sociedade sofre mudanças de acordo com o contexto em que a instituição está inserida, onde a primeira é reflexo da segunda, acompanhando as transformações que ocorrem nos âmbitos político, econômico, social, cultural e ambiental (KOGLIN; KOGLIN, 2019).

A universidade, a partir do que defende Marilena Chauí (2001), é uma instituição social, portanto, vem a ser uma expressão da sociedade em que está inserida. Desta forma, formar profissionais competentes, críticos, voltados para a resolução dos problemas que afligem o país, capacitando-os e desenvolvendo estudos que agreguem valor social, tecnológico, econômico para a sociedade através da pesquisa, do ensino e da extensão, contribui para a concretização da função social da universidade.

UFPEL E CIM NO CONTEXTO DA AGENDA 2030

A UFPEL contempla em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (UFPEL, 2021) a preocupação e responsabilidade social com vista ao desenvolvimento da região na qual está inserida. Nesse sentido, entende-se que propostas de cursos que reforcem essa responsabilidade são necessárias e denotam o compromisso que a universidade tem no sentido de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, econômico e ambiental buscando integrar os diferentes atores e agentes sociais nas atividades desenvolvidas pela mesma. Coerente com isto, a UFPEL passou a integrar a partir de 2022 a Rede Gaúcha de Educação Sustentável, com a missão de fortalecer e propor ações relativas aos ODS e à Agenda 2030. Diversas instituições irão desenvolver, agora de forma integrada, ações afirmativas e pedagógicas, ações de ensino, pesquisa e extensão buscando desenvolver nos sujeitos o protagonismo para as mudanças sociais. Está previsto, inclusive, o desenvolvimento de um Observatório Gaúcho da Agenda 2030. É neste cenário que o Centro de Integração do Mercosul cria o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade.

O CIM, criado em 1995, tem o objetivo de promover a ligação entre a UFPEL e a sociedade em todos os temas de integração e desenvolvimento regionais, tornando-se referência e sede de eventos, programas, formação etc. a partir das atividades dos diferentes cursos que o compõem. O tema da integração na região, e para além das fronteiras brasileiras, o que inclui os países do Mercosul, torna-se relevante em virtude de a Universidade estar situada na região do extremo sul do Brasil. Assim, a UFPEL está presente de forma intensa, através do CIM, desenvolvendo estudos, proposições, projetos, ações de pesquisa, ensino e extensão na gestão e no planejamento das políticas de desenvolvimento e integração regional, sejam elas em parceria com instituições públicas ou privadas, buscando considerar também o impacto dos acordos do Mercosul.

Buscando atender aos objetivos do CIM a proposta de criação da especialização *Lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade foi pensada a partir das áreas de conhecimento das graduações que compõem o CIM (Gestão Ambiental, Transporte Terrestre e Hotelaria), buscando aprofundar o conhecimento em temáticas específicas demandadas pelos egressos da graduação e por profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Tanto para o setor público, quanto o privado, o desenvolvimento de conteúdos que englobam o conceito de sustentabilidade e sua relação com a sociedade, ampliam as perspectivas do mercado, além de oferecer ferramentas para a elaboração de estudos de caso que permitem aplicar os conhecimentos adquiridos na gestão das cidades.

O Curso busca também tornar-se referência de abordagem inter e transdisciplinar para a área de gestão do ponto de vista da sustentabilidade. O tema da Sustentabilidade no planejamento de ações tanto públicas, quanto privadas ganha relevância a partir da Agenda 2030, aprovada pela ONU em 2015, que colocou um desafio enorme para os países signatários (dentre eles, o Brasil): pensar, planejar e implementar ações e políticas orientadas pelas metas dos dezessete Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2015). Estes trazem em seu escopo o desafio de pensar as políticas de desenvolvimento tanto municipais, quanto regionais, incorporando as dimensões ambientais, econômicas e sociais. Mas também, segundo Juarez Freitas (2019), a dimensão jurídico-política, de governança, fiscal e financeira, bem como as dimensões ética e a tecnológica.

A meta é que até 2030, os países signatários da Agenda 2030 consigam reduzir as desigualdades sociais dentro e entre eles, promover inclusão social, trabalho e renda dignos etc. de forma sustentável, ou seja, através de ações para o presente, mas também o futuro. Em nível nacional, o Programa 2029 - Desenvolvimento Regional e Territorial, do Governo Federal, possui como principal diretriz estratégica a redução das desigualdades regionais e intrarregionais e a promoção do desenvolvimento territorial sustentável, respeitando as identidades e a diversidade cultural, na promoção da inclusão social e da redução de desigualdades, a partir da melhor distribuição das oportunidades e do acesso a bens e serviços públicos de qualidade.

Muitos agentes públicos desconhecem os mecanismos para promover o desenvolvimento sustentável de sua região, principalmente quando o tema é apoio a investimentos. Nisto, as instituições de ensino superior também podem contribuir, mostrando o caminho e auxiliando no desenvolvimento de projetos para a captação de recursos. Muitos órgãos possuem verba de fomento visando ao desenvolvimento de regiões menos favorecidas, como o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e o Ministério do Desenvolvimento Regional. O Ministério do Desenvolvimento Regional possui vários projetos de incentivos como: os Fundos Constitucionais de Financiamento; os Incentivos Fiscais; o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura; os Debêntures; entre outros.

Depois desta breve contextualização, a seguir será apresentado o Curso de Especialização *Lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade, com os elementos históricos e acadêmicos fundantes desta proposta.

A ESPECIALIZAÇÃO E SUAS POSSIBILIDADES UNIFICADORAS DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Atualmente, o CIM é constituído pelos cursos: Tecnólogos em Hotelaria, Gestão Ambiental e Transporte Terrestre, bem como o bacharelado em Gestão Ambiental. A área da hotelaria é um dos setores que mais avançam no país, principalmente depois do período de isolamento vivido durante a pandemia do COVID-19, aumentando a oferta de emprego e contribuindo para a expansão da economia. Como qualquer indústria, a hotelaria possui suas características organizacionais próprias. Sua principal finalidade é fornecer hospedagem, alimentação, segurança e vários outros serviços relacionados à atividade de bem receber, exigindo do profissional da área uma formação especializada para todos os níveis de ocupação, que compõem a estrutura organizacional de um hotel. O Curso de Hotelaria tem como foco de estudo as áreas de eventos, alimentos e bebidas, lazer e recreação, *front office*, governança, manutenção, comercial, segurança, gestão de qualidade e gestão sócio ambiental em meios de hospedagem. Assim, o profissional de hotelaria atua na gestão hoteleira, conhecendo também os aspectos operacionais de todos os setores dos meios de hospedagem e da área de alimentos e bebidas. O Curso de

Hotelaria busca a formação de mão-de-obra especializada para atender às demandas geradas tanto pela região de atuação da UFPel, bem como pelo país e MERCOSUL, auxiliando na retomada do crescimento regional, com o aumento do turismo para a região, tendo melhores Meios de Hospedagem, oferecendo serviços de qualidade e estendendo ações de inclusão social.

Atenta às mudanças ambientais na sociedade e cumprindo seu compromisso social de apresentar soluções para o desenvolvimento sustentável, a UFPel criou em 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que se vinculou ao CIM em 2012. Fazem parte do arcabouço de conhecimentos associados à Gestão Ambiental procedimentos de recuperação de áreas degradadas, métodos para a exploração sustentável de recursos naturais e o estudo de riscos e impactos ambientais para avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas.

Em 2011, foi criado o Curso Superior de Tecnologia em Transportes Terrestres, que compreende tecnologias relacionadas ao transporte, contemplando ações de planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Abrange o transporte de pessoas e bens, mobilizando, de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao controle de trânsito e tráfego. Pautado pelos problemas enfrentados no Brasil na área de transporte e mobilidade urbana, este curso forma profissionais que analisam o crescimento dos centros urbanos, pesquisa, planeja e implanta medidas para solucionar problemas de trânsito e transporte de pessoas e cargas.

Além disso, este profissional aperfeiçoa e adapta sistemas de transporte coletivo à legislação vigente, estuda e dimensiona sistemas de transporte e armazenamento de produtos, de forma econômica e segura. As características básicas do egresso são a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade. Gestão e integração estratégica dos modais de transportes são outra competência do egresso, elaborando e analisando indicadores de desempenho, além do gerenciamento de riscos no transporte.

CONCEPÇÃO POLÍTICO-TEÓRICA DO PROGRAMA DA ESPECIALIZAÇÃO

O curso de especialização em Gestão para a Sustentabilidade almeja que os interesses e demandas sociais se articulem aos interesses científicos dos docentes e discentes, de modo a gerar um senso de responsabilidade da academia com a comunidade. Os desafios da sustentabilidade indicam a necessidade de rupturas com modelos e processos de desenvolvimento até então vigentes. Nesse sentido, potencializar a pesquisa e extensão universitária possibilitará que ao invés dos investigadores determinarem os temas e problemas a serem pesquisados, a sua relevância e as metodologias, esses também possam resultar de uma partilha entre pesquisadores, alunos e sociedade, assim deixando de ser a sociedade apenas o objeto das interpelações da Universidade, para tornar-se também sujeito.

De acordo com Boaventura de Sousa Santos (2004), “a ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz e, saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses [...] que circulam na sociedade”. A ecologia de saberes promove o reconhecimento de outras formas de saber e o confronto comunicativo entre elas, fazendo com que as atividades e ações da Universidade aproximem-se de fato às necessidades do cotidiano. Nesse contexto, a Universidade enquanto um bem público, democratizar-se-á de fora para dentro, considerando que o mesmo movimento que leva o conhecimento científico para a sociedade, colhe outras formas de conhecimento (senso comum, artístico, religioso, indígena, gênero, camponês etc.) para dentro da mesma.

Coerente com estas premissas, o objetivo geral do curso é desenvolver habilidades e

competências práticas aplicáveis à gestão da Sustentabilidade. Para isso, tem como objetivos específicos: 1) disseminar conhecimentos relacionados a gestão da Sustentabilidade; 2) desenvolver competências visando o desenvolvimento sustentável; 3) capacitar para o desenvolvimento e execução de políticas, programas, projetos e ações relacionadas à Sustentabilidade socioambiental; 4) contribuir para a formulação de soluções e tecnologias para o desenvolvimento sustentável; 5) fomentar a elaboração de projetos de melhorias nas seguintes linhas de pesquisa: Mobilidade e Sustentabilidade, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade.

Como explicitado na Introdução, o programa do curso foi concebido a partir de três pilares. O primeiro é a centralidade dada ao tema da Sustentabilidade como uma escolha que representa um compromisso da UFPEL e do CIM com o desenvolvimento sustentável, tanto no que diz respeito às ações internas, institucionais, como externas, com vistas à integração e desenvolvimento regional. Nesse sentido, trabalhar com o tema da Sustentabilidade adquire uma dimensão de extensão uma vez que atender à Agenda 2030, é propor ações coordenadas entre agentes públicos e privados, governos, sociedade civil e instituições de ensino visando o alcance dos 17 ODS e suas 169 metas. Portanto, os esforços para o alcance dos ODS necessariamente devem ser conjuntos e envolver todos os extratos sociais. Assim, busca-se com este curso contribuir para pensar como as universidades, a partir do ensino, pesquisa e extensão podem traduzir e incorporar os ODS no seu fazer.

O segundo pilar é a premissa de trabalhar com o tema da Sustentabilidade de forma integrada entre as diferentes áreas que compõem o CIM no sentido de possibilitar uma abordagem complexa dessa temática. Assim como a integração das áreas deve nortear o poder público e os agentes privados, num esforço conjunto por um desenvolvimento marcadamente sustentável, abordar inter e transversalmente os ODS reforça a indivisibilidade e transversalidade dos mesmos.

Infelizmente, uma das características presentes especialmente na gestão pública, é a falta de integração entre as secretarias e órgãos públicos no sentido de pensar ações integradas, o que certamente contribuiria para a eficiência das políticas públicas. Entende-se que o tema da Sustentabilidade pode ser unificador de diferentes áreas. Nesse sentido, ao pensar o Regimento do Curso, percebeu-se o potencial presente na união das áreas de Transporte, Hotelaria e Gestão Ambiental para pensar o tema da Sustentabilidade, pois é na proposição de soluções para os diferentes problemas relativos à nossa convivência, seja ao circular, ao andar de ônibus, ao usufruir de uma praça, ao hospedar-se e hospedar em diferentes locais da cidade, ao cuidar das riquezas naturais e propor um ambiente construído agradável, que possibilite encontros e relações sociais austeras etc. que reside a importância do tema da Sustentabilidade.

No terceiro pilar reside por excelência a relação entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que é a dimensão prática que o curso possui que norteia a execução de projetos de conclusão de curso. A ideia é que o egresso conclua o curso com uma proposta de melhoria, de qualificação, na sua área de atuação e isto somente será possível quando discentes e docentes estejam imersos nos problemas sociais apresentados nas diferentes realidades de atuação dos alunos do curso. Por isso, o curso contempla um módulo inteiro (Módulo II) para as tecnologias de planejamento, construção, tratamento e análise de dados. Este módulo está em relação com o anterior (Módulo I) de embasamento teórico e com o Módulo III no qual o aluno opta por uma das três linhas de pesquisa, apresentadas a seguir, para elaborar seu projeto de intervenção.

LINHAS DE PESQUISA

O curso está composto por três linhas de pesquisa, concebidas de forma conjunta pelas três

áreas de atuação do CIM (Transporte Terrestre, Gestão Ambiental e Hotelaria) e foram pensadas para serem espaços de construção e trocas de saberes e de propostas interdisciplinares, voltadas para a reflexão teórica, mas também para a apresentação de soluções para os problemas enfrentados nas três áreas. Por isso, as linhas de pesquisa, especialmente a de *Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*, possuem como princípio norteador desenvolver ações presentes na Política Nacional de Extensão Universitária, que visam estimular a utilização das tecnologias disponíveis para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, estimulando “a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista” (FORPROEX, 2012, p. 6).

As linhas de pesquisa também orientaram a proposição das disciplinas do Módulo III, apresentadas mais adiante, que foram pensadas num esforço conjunto de diálogo dentro das áreas e entre elas, sendo, portanto, disciplinas compartilhadas por mais de um docente e interdisciplinares quanto aos seus objetos de estudo.

GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A relação do ser humano com a natureza, principalmente a partir do processo de industrialização no começo da era moderna, foi marcada pelo domínio e exploração dos bens ambientais disponíveis. Durante muito tempo partia-se do pressuposto de que os bens ambientais seriam inesgotáveis e totalmente renováveis. Em séculos, essa forma de pensar e agir (ação humana) vem promovendo gradativamente uma deterioração, em nível local e, por consequência, global do ambiente. Importante destacar que a questão ambiental se constitui em um desafio político, econômico e sociocultural, e têm relação direta com o mundo dos valores, da ética e da moral.

Nesse contexto, a gestão ambiental constituída por um arcabouço de conhecimentos, associado a técnicas e instrumentos de gestão, visa o uso de práticas de preservação e conservação dos bens naturais. Nesse particular, a gestão da sustentabilidade ambiental deverá ser caracterizada pela capacidade das gerações atuais suprirem suas necessidades sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades, implicando um comportamento transformador das práticas socioambientais, visando o desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1988).

MOBILIDADE E SUSTENTABILIDADE

O conceito de mobilidade sustentável tem se destacado nos últimos anos no Brasil e no mundo. Representa uma mudança fundamental para enfrentar os problemas que se tem nas cidades, principalmente as de grande porte, mas não somente. Com a aprovação da Lei 12.587/2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU, 2004), a União passou a definir as diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive na área de transportes, além de tratar de questões da política urbana estabelecida pelo Estatuto da Cidade, Lei 10.257/2001, que regulamenta o capítulo "Política urbana" da Constituição brasileira (BRASIL, 2008). A implementação de políticas de Mobilidade Urbana Sustentável urge no Brasil, especialmente em cidades de médio e grande porte. Nestas cidades, as externalidades negativas estão presentes, principalmente pelo intenso uso do transporte individual motorizado, entre elas os problemas com poluição ambiental (sonora, física, do ar e do solo), o aumento dos acidentes no trânsito, a ocupação desigual do espaço público, e os congestionamentos nos centros urbanos. A Sustentabilidade na mobilidade, assim como em outras áreas, implica em considerar a complexidade que envolve a circulação nas cidades, tanto de pessoas como de mercadorias, do ponto de vista ambiental,

mas também social e econômico, uma vez que este tema está diretamente relacionado com a produção e reprodução da vida nas cidades, trabalhar, morar, divertir-se, relacionar-se, estudar, acessar equipamentos de saúde, de lazer etc. fazem parte da nossa existência. Por isso, a Mobilidade Urbana Sustentável deve ser pensada como forma de garantir a qualidade da vida nas cidades (HOLZ; STEIGLEDER, 2021).

GESTÃO SUSTENTÁVEL DE SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE

Diante de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo, os empreendimentos de hospitalidade (bares, restaurantes, meios de hospedagem) estão criando estratégias de inovação e sustentabilidade, de modo a gerar valor aos clientes através da excelência dos produtos e prestação de serviços orientados às questões econômicas, socioculturais e ambientais. Com base nesse ambiente de grandes transformações, pode-se ressaltar significativos fatores, tais como: incremento do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), crise energética e escassez de recursos naturais, mudança climática, aumento da competitividade global das empresas, necessidades e desejos diversificados dos clientes, desenvolvimento de novos mercados, fortalecimento da economia de países emergentes, saúde e segurança, alianças estratégicas, crescimento do turismo a nível global, crescimento e desenvolvimento das cidades e hospitalidade.

Tendo em vista os fatores mencionados anteriormente, que interferem diretamente ou indiretamente no funcionamento das empresas de serviços de hospitalidade, deve-se também ressaltar outro aspecto do termo “hospitalidade” que corrobora para o desenvolvimento de negócios sustentáveis. Portanto, a hospitalidade também pode ser compreendida como o bem receber, o acolher, em um primeiro momento ao estranho, ao estrangeiro, mas, hoje, se estende também às comunidades autóctones e aos clientes dos mais diferentes tipos de serviço. Este acolhimento é utilizado como diferencial competitivo para captação, retenção e fidelização de consumidores.

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso está organizada para ocorrer em quatro módulos. O primeiro módulo é composto por seis disciplinas e o segundo módulo por cinco, sendo que todas as disciplinas possuem dois créditos (um teórico e um prático) totalizando carga horária de trinta e quatro horas/aula para cada uma. A carga horária dos dois primeiros módulos soma, portanto, 374 horas/aulas, sendo as disciplinas destes dois módulos iniciais obrigatórias para todos os alunos.

O terceiro módulo é composto por disciplinas alternativas a partir das três linhas de pesquisa, portanto, o aluno escolhe a ênfase da especialidade: 1) Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; 2) Mobilidade e Sustentabilidade; e 3) Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade. Cada linha possui três disciplinas de trinta e quatro horas/aula, totalizando 102 horas/aula. O quarto módulo, com trinta e quatro horas/aula, é destinado à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Abaixo, segue quadro apresentando as disciplinas que compõem cada módulo do curso e sua respectiva carga horária.

1º MÓDULO - CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS

Este módulo tem como objetivo realizar uma espécie de nivelamento acerca do conceito de

Sustentabilidade e das diferentes questões relacionadas a ela, sendo composto por disciplinas obrigatórias com conteúdos transversais que oferecem embasamento teórico para o futuro especialista em “Gestão para a Sustentabilidade”. São elas: Gestão e Governança Ambiental Sustentável; Estado, Sociedade e Políticas Sustentáveis; Gaia e a Humanidade; Princípios Legais e Marco Constitucional; Cidade, Bem-estar e Felicidade; e Cidades e Comunidades Sustentáveis.

2º MÓDULO - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E METODOLOGIAS

Este módulo tem como objetivo capacitar atores sociais para a formulação de soluções e tecnologias, fornecendo ferramentas para o desenvolvimento, execução e avaliação de políticas, programas, projetos e ações relacionadas à sustentabilidade socioambiental. As disciplinas que compõem o módulo também são obrigatórias, sendo elas: Pesquisa Científica e Metodologias de Investigação; Metodologias de Avaliação de Indicadores; Metodologias de Georreferenciamento; Elaboração e Gestão de Cenários Prospectivos; e Elaboração de Políticas Sustentáveis.

3º MÓDULO - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Este módulo está composto por três grupos de disciplinas desenvolvidas a partir de cada linha de pesquisa. Cada área do curso buscou integrar os conhecimentos de forma a trabalhar interdisciplinarmente, especialmente na relação com as disciplinas do primeiro e do segundo módulos, relacionando os conteúdos com os projetos de intervenção/planejamento apresentados quando do ingresso do discente. São disciplinas alternativas, sendo as da Linha de Pesquisa 1. Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Instrumentos de Gestão e Gerenciamento Ambiental; Planejamento, Gestão e Ambiente Urbano; e Gestão Ambiental Rural. As disciplinas da Linha de Pesquisa 2. Mobilidade e Sustentabilidade são: Planejamento Urbano e Mobilidade; Transporte Sustentável; e Acessibilidade e Usos da Cidade. E, por último, temos as disciplinas da Linha de Pesquisa 3. Gestão Sustentável de Serviços de Hospitalidade: Hospitalidade Urbana; Impactos do Turismo e do Setor de Hospitalidade; e Inovação e Empreendedorismo Sustentável nos Serviços de Hospitalidade.

4º MÓDULO - ACOMPANHAMENTO MONOGRÁFICO/ ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS

O último módulo é o do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, obrigatório para a conclusão do Curso e podendo ser desenvolvido junto ao Módulo III e como parte integrante da disciplina Elaboração do TCC. A atividade é realizada sob supervisão do(s)/a(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular, bem como da orientação de professores que atuarão como orientadores a partir de cada linha de pesquisa.

Importante ressaltar que o Curso de Especialização *lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade foi pensado a partir das diretrizes, pactuadas no FORPROEX e apresentadas na Política Nacional de Extensão Universitária, as quais previam orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, tais como: “a Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; e o Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p. 16). Espera-se que o curso possibilite desenvolver, através da interação com a sociedade, um novo conhecimento, contribuindo para “a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática” (FORPROEX, 2012, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de apresentar o que norteia o Curso de Especialização *lato Sensu* Gestão para a Sustentabilidade a partir da elaboração de um ensaio reflexivo deu-se por compreender que este curso tem em seu cerne a Sustentabilidade pensada inter e transversalmente, o que representa algo muito interessante no meio acadêmico, tão marcado às vezes por visões disciplinares estáticas e fechadas em si mesmas. A criação de curso constitui-se num esforço pelo encontro de áreas muito diferentes como são os Transportes Terrestres, a Gestão Ambiental e a Hotelaria do ponto de vista teórico-reflexivo e prático. Entende-se que por isso representa um compromisso por parte dos cursos que compõem, os docentes envolvidos na especialização, e principalmente o Centro de Integração do Mercosul com a sociedade, reforçando e ampliando as possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a certeza de que a interação sociedade-universidade-sociedade é fundamental para as mais distintas interpretações do avanço, dos obstáculos e dos desafios da Sustentabilidade, destaca-se que busca-se com este curso de especialização o aproveitamento edificante da ciência, o que implica num novo modelo de fazer ciência (a pesquisa-ação) comprometendo a comunidade científica com o impacto da aplicação do conhecimento que produz na e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável. **Cadernos do Ministério das Cidades**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004. v. 6.
- BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2008.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. **Curso Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre**: projeto pedagógico de curso. Eldorado do Sul: CIM. UFPel, 2017.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. **Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental**: projeto pedagógico de curso. Pelotas: CIM. UFPel, 2013.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. **Curso de Tecnologia em Hotelaria**: projeto pedagógico de curso. Pelotas: CIM. UFPel, 2021.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. **Bacharelado em Gestão Ambiental**. Pelotas: CIM. UFPel, 2020.
- CENTRO DE INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL. **Regimento do Centro de Integração do Mercosul - UFPel**. Resolução COCEPE 17 de 15 de maio de 2014. Pelotas, 2014.
- CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social**: extensão, limites e perspectivas. Campinas: Unicamp, 1986.
- FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade**: direito ao futuro. Belo Horizonte: Fórum, 2019.
- KOGLIN, T. S. da S.; KOGLIN, J. C. de O. A importância da extensão nas universidades brasileiras

e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ONU. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 16 maio 2022.

RIBEIRO, D. **A universidade necessária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

STEIGLEDER, C. N.; HOLZ, Raquel da F. A política de mobilidade urbana e a Agenda 2030: desafios para a sustentabilidade das cidades brasileiras. *In: Oliveira, Celmar Corrêa de et al. Cidades e sustentabilidade: os desafios para conciliar equilíbrio ecológico e bem-estar social*. Porto Alegre: UERGS, 2021. p. 54-62.

TRINDADE, H. (org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI — 2022–2026 da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pdi/files/2022/03/PDI-2022-2026_rev11-09.03.22.pdf. Acesso em: 16 maio 2022.

Data de recebimento: 01/10/22

Data de aceite para publicação: 16/11/22